

«O esquecimento das próprias vantagens é a estrada mais segura, que leva à estima e admiração dos outros».

Scipião Ferreira

ANO VIII - N.º 215
NOVEMBRO

6
1960

(Avença)

Avença

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade BARROS

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

CONTINUA A FARSA

Sucedem-se, umas após outras, as manifestações de protesto e repulsa pelos ataques de que continuamos a ser vítimas na famosa ONU.

Embora em Loulé pareça não haver quem encabece a organização de uma dasquelas manifestações que, em garotos, vimos galvanizar a alma da nossa gente, esta acompanha, de longe, mas sentidamente o que outros portugueses afirmam e confirmam quanto ao seu desejo de se manter firme e íntegra a obra magnífica e impar que é esta Pátria pluriracial e espalhada pelo mapa do globo como gotas de sangue esparrinhado do coração de Portugal quando este, no século de quinhentos, se abriu para o Mundo.

Unicamente porque estamos todos dominados pelas solicitações da nossa vida particular, pelo nosso dia a dia, ou porque isso nos deixa perder o sentido das oportunidades que a formação política conscientemente adquirida e até por natural inclinação apurada, nos dá, ou não nos permite a criação do calo que a experiência ou a vida produzem ou ainda por um incrível temor pelas atitudes que possam ser tomadas como políticas, porque política é lepra que se esconde, sofremos por vezes de uma inércia de que é preciso despertar.

Chegou o momento de sermos firmes, para connosco e para com os outros.

Talvez nos chamem Quixotes, mas é indispensável que as afirmações sejam peremptórias e as atitudes claras.

Há que sacudir composturas que induzem em erro e provoquem confusões com os cúmplices internos da malta desconchavada, contraditória, descarada e asquerosa campanha, jamais feita contra um País que nada deve aos outros, alguns dos quais são as viboras que aqueceu ao peito.

E isto porque, enquanto o sr. Krutschef inaugura a diplomacia de sapato, batuta com que passou a rege a sua orquestra de satélites, há quem, entre indivíduos

(Continuação na 3.ª página)

Coronel Sousa Rosal

De uma visita a suas filhas, regressou de Lourenço Marques, onde permaneceu alguns meses, o nosso preizado amigo e conterrâneo, sr. Coronel Manuel de Souza Rosal, ilustre deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional.

Foi inaugurada

a Biblioteca Municipal de Loulé

Foi inaugurada no passado dia 27 de Outubro a Biblioteca Municipal de Loulé, que ficou instalada na casa onde esteve a Agência da Caixa Geral de Depósitos.

As autoridades locais e o escritor Dr. Orlando Vitorino, inspector das

Tenente Coronel

Joaquim da Luz Cunha

Parte no próximo dia 10 para o Rio de Janeiro, por ter sido nomeado adido militar e aeronautico no Brasil, o nosso velho e querido amigo, tenente-coronel do Estado Maior Joaquim da Luz Cunha, até há pouco professor do Instituto de Altos Estudos militares e chefe do Estado Maior da Legião.

O Tenente-coronel Joaquim da Luz Cunha, a quem nos ligam, há mais de 30 anos, lagos da mais fraterna amizade, foi, quer no Liceu de Faro, de onde é natural,

(Continuação na 4.ª página)

Um Hotel em Armação de Pera

Foi declarado de utilidade turística, a título prévio, o hotel a construir em Armação de Pera, e que ficará localizado na zona das Arribas, a cerca de 250 metros a poente do casino, à beira da projectada avenida marginal. Terá 50 quartos todos com casa de banho privativa.

A obra está orçamentada em 11.665 contos, tendo sido formulado um pedido de participação. Prevê-se a sua entrada em funcionamento no prazo de 3 anos.

PORTUGAL

de à quem e de além-mar

Por AMARAL CID

minado o assombroso movimento das descobertas.

Mais do que a conquista de bens económicos, o nosso Império foi erguido e tem sido mantido por um sentimento fraterno de elevação do «gentio» no nível da nossa própria civilização. Daí a circunstância de qualquer parcela desses territórios ultramarinos ser para nós tão querida como se incrustada estivesse no solo continental.

E, por que razão Goa, Damão, (Continuação na 3.ª página)

Foi inaugurada

a Biblioteca Municipal de Loulé

bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian, à qual se deve a biblioteca fixa na nossa vila, a funcionar conjuntamente com a Municipal, com um total de cerca de 2.000 volumes, tendo já inscritos mais de 200 leitores.

Os livros pertencentes à Fundação serão renovados de 6 em 6 meses.

A Câmara já dispõe de cerca de 10 contos na aquisição de obras para enriquecimento da biblioteca.

(Continuação na 2.ª página)

Escola Industrial

e Comercial de Loulé

Gracias às diligências efectuadas pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé nas suas frequentes deslocações a Lisboa, onde tem tratado, com elevado critério, dos mais instantes problemas que interessam ao nosso concelho, sabemos que já está escolhido o local e fixado o ano em que caberá a Loulé a construção de um novo edifício para a sua Escola Técnica.

Formulamos votos por que a previsão possa ser antecipada daque que são particularmente atraídas as actuais instalações para o crescente número de alunos que, no corrente ano, somam um total de 275 assim distribuídos:

Ciclo preparatório: 92 rapazes e 57 raparigas; Cursos de formação: Serralheiro 37, Feminino 32; Curso complementar de aprendizagem de comércio 17 (1.º ano) e 26 (2.º ano); Curso de serralheiro em regime de ensino e de aperfeiçoamento: 1.º ano e 2.º 6.

Dada a sua deminuta frequência (e apesar das diligências efectuadas pelo sr. Director da Esco-

QUARTEIRA

terá o seu casino à beira mar

Por escritura assinada no passado dia 31 de Outubro, encontra-se oficialmente constituída a SOTAQUA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Ld.ª, que reune um capital de 2.000 contos e é constituída por 72 sócios, na sua quase totalidade louletanos, representando actividades económicas e profissionais do concelho e incluindo alguns nomes ilustres da Capital e outros centros do País. As quotas mínimas da Sociedade são de 20.000\$00 e as maiores de 80.000\$00.

Desta forma se concretiza a constituição de uma sociedade esboçada na última época balnear

em face da crescente necessidade de dotar Quarteira com um mínimo de condições consideradas hoje imprescindíveis para que uma praia possa receber veraneantes. Assim, propõe-se a SOTAQUA dar início a uma série de realizações para a valorização turística de Quarteira, englobando um Casino à beira mar, com restaurante, café, esplanada e um bloco de 120 quartos a construir em duas fases. Esta unidade hoteleira criará uma nova praia de banhos concebida em moldes inteiramente novos o que, pelo atractivo que virá adicionar ao explêndido trecho da costa algarvia pertencente ao concelho de Loulé, fará, seguramente, convergir para Quarteira as atenções e o interesse de portugueses e estrangeiros.

Esta feliz iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de

(Continuação na 3.ª página)

Subscrição

para o Monumento

ao Dr. Bernardo Lopes

Transporte no N.º 208 de «A Voz de Loulé» ... 62.704\$20. Manuel Francisco Apolónia — Gilvrazino — Loulé — 50\$00; Joaquim Silvestre Correia — Paris — França — 100\$00; uma Senhora — Areeiro — Loulé — 100\$00.

A transportar ... 62.954\$20

Como noutro número se noticiou, está já pronto a entregar, segundo informações recebidas, o busto em bronze do saudoso médico cuja memória os louletanos e outros dedicados admiradores desejam homenagear.

Sabemos que algumas pessoas mal desejam ligar o seu nome a esta justíssima consagração de quem em vida tanto se interessou pela saúde e bem estar de pobres e ricos deste concelho, desde as

(Continuação na 2.ª página)

No aniversário da morte

do

Eng. Duarte Pacheco

Neste mês de Novembro, triste e frio, em que as folhas cruzam-se no ar, descrevendo percursos sinistros e a natureza parece querer retardar o ritmo da vida, somos obrigados por um imperioso dever de consciência ou por um sentimento natural a pensar naquelas que nos deixaram e cuja presença entre nós vive numa saudade. Evocá-las é dar-lhes de nova vida, chamá-las até nós e numa comunhão de amor, reviver um passado que não mais voltará. Talvez mais do que ne-

(Continuação na 3.ª página)

Grande Romagem do Algarve

a SAGRES

históricamente sagrados, onde o Infante meditou o seu sonho e lhe deu vulto, donde espreitava, ansioso o regresso das naus que ele sabia, haviam de voltar.

Neste momento crucial para a integridade do nosso património pático, é bom que tonifiquemos a nossa vontade de dizer não como D. Henrique respondia aos velhos do Restelo do seu tempo, haurindo energias no ambiente era que fortaleceu o desejo indômito de vencer.

Agora, que as hienas nos uivam e os corvos nos espreitam, o Algarve irá a Sagres, no dia 13 numa grande e quente Romagem

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

A grande imprensa deu, há pouco, a notícia do acabamento do primeiro carro alegórico que tomará parte no carnaval do Estoril de 1961.

Embora acreditemos que «não é por muito madrugar que amanece mais cedo» e haja na notícia mais propaganda que propósito de informação, a verdade é que ela faz lembrar o carnaval de Loulé que o calendário, este ano, também antecipa.

Tais festas, que são as verdadeiras da vila não podem ser descuradas e por isso tratadas com o improviso e afogadilho dos primeiros tempos.

A importância e nomeada que tão justamente atingiram por esse motivo e mesmo lá forá não se compadecem com o trabalho ou de interesse geral.

(Continuação na 2.ª página)

A Lavoura vai promover

O SEU I.º CONGRESSO EM 1961

Promovido pela Corporação da Lavoura, está anunciado para o próximo ano o I Congresso Nacional da Lavoura, prevendo-se, para a sua realização, o mês de Junho.

Este congresso, que vem de encontro a uma velha aspiração dos lavouradores mais esclarecidos vai ter, como objectivos, segundo o seu regulamento:

a) a apreciação e estudo do associativismo da Lavoura.

b) o estudo e o esclarecimento dos problemas económicos e sociais da Lavoura.

Haverá 3 secções sub-divisíveis que tratarão, respectivamente, de

(Continuação na 3.ª página)

Postal de FARO

1 JUVENTUDE MANIFESTOU-SE!

Há alguns dias, a mocidade estudante de Faro, ao concentrar-se em frente ao Governo Civil, foi afirmar ao Governo da Nação a sua solidariedade com todos os que crêem na indivisibilidade de Portugal — penhor dumam missão, certeza dumam consciência colectiva, que nesta hora, se agrava vinculadamente para gritar ao mundo, sobretudo a certo sector desse mundo, que o espírito é o mesmo, a alma pulsá como em Quinhentos e reage, fremente de exaltação pária, quando inimigos por conveniência e por certo interesse, procuram deturpar as razões que há oito séculos nos orienta.

A transportar ... 62.954\$20

Como noutro número se noticiou, está já pronto a entregar, segundo informações recebidas, o busto em bronze do saudoso médico cuja memória os louletanos e outros dedicados admiradores desejam homenagear.

Sabemos que algumas pessoas mal desejam ligar o seu nome a esta justíssima consagração de quem em vida tanto se interessou pela saúde e bem estar de pobres e ricos deste concelho, desde as

(Continuação na 2.ª página)

100 anos, o grande Miguel An-

gelo gravara para a posteriorida-

de: «Medianeiro entre Deus e os ho-

mens».

A mocidade cumpriu o seu de- ver e mostrou aos que servem sob a ordem de Moscovo, qual é a resposta que a Nação Portuguesa dá aos que por processos ignominiosos procuram, a todo o custo, lançar a confusão e a dis- cordia.

Portugal unido é a certeza do Portugal indivisível!

ENTRE LOULÉ E FARO...

Refira-se há dias o semanário «Jornal do Algarve», a um assunto, cuja solução é da maior ur-

gênia: a ligação ferroviária en-

tre Loulé, os apeadeiros interme-

diários e a estação de Faro, para

quem tem que utilizar a primei-

ra automotora em circulação e

que chega às 7,50 horas à capi-

tal algarvia.

(Continuação na 2.ª página)

Manuel Gonçalves Cruz & Sobrinho, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

1.º Cartório Notarial a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

CERTIFICO que, por escritura de 20 de Outubro de 1960, lavrada de fls. 8 a fls. 10, v., do livro de notas para escrituras diversas, n.º 2 - C, do cartório acima referido, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Gonçalves Cruz e José Gonçalves Cruz, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma MANUEL GONÇALVES CRUZ & SOBRINHO, Limitada, e fica tendo a sua sede, domicílio e estabelecimento na povoação e freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, em rua sem designação, e em prédio sem número de polícia, pertencente ao segundo outorgante.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de carpintaria, ou de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje.

4.º

O capital social é de 15.000\$00, em dinheiro, inteiramente realizado, e correspondente à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

5.º

A gerência da sociedade fica confiada a ambos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, mas para obrigar a sociedade é indispensável que ambos os gerentes assinem a firma social.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sócio não cedente.

7.º

E' vedado aos gerentes o uso da firma em fianças, abonções, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º

Os balanços serão anuais e encerrar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, ou sua reintegração, e as perdas, se as houver, serão repartidas ou suportadas pelos sócios, na proporção das suas quotas.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei determinar outra forma de convocação.

10.º

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, sendo liquidatários os sócios gerentes.

11.º

Em todo o caso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

E' certidão parcial que fiz extraír e está conforme ao original.

Loulé, 26 de Outubro de 1960.

O Notário,
José Alves Maria

Notícias de ALTE

GRANDE ROMAGEM DO ALGARVE A SAGRES

(Continuação da 1.ª página)

No passado mês de Outubro realizou-se uma festa em honra da Santa Margarida, que mereceu a simpatia de toda esta freguesia, pela ordem como decorreu, pelo seu brilhantismo e pela emoção que despertou, pois foi a primeira vez que em solene e grandiosa procissão se conduziu a imagem de Santa Margarida, da Matriz Paroquial de Alte até às ruínas da multisecular capela da aldeia de Santa Margarida e à qual pertencia quando do terramoto de 1755.

Ali, em comovedor ambiente, foi celebrada missa campal pelo Rev. Padre José Rita, estimado pároco desta freguesia. Seguidamente, realizou-se a procissão pelas ruas da aldeia, todas juncadas e ressendendo a rosmarinho, vendendo as casas branquinhas enfeitas de verdura e de colchas nas janelas. Após a procissão, a imagem esteve nas ruínas da capela e aí foi novamente proferido admirável sermão pelo Rev. Padre José Rita sobre a vida de Santa Margarida. Terminadas as solenidades religiosas, a imagem foi reconduzida para Alte, em procissão.

Num lamentável desastre de motocicleta, ocorrido perto de Benafim Pequeno, desta freguesia, faleceu o sr. Manuel Rodrigues Apolo, casado, comerciante, de 31 anos de idade, residente no sítio de Esteval dos Mouros, desta freguesia. O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

C.

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfarrabeira (próximo do poço) e um prédio de habitação, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

C.

CONTINUA A FARSA Portugal de á quem e de além mar

(Continuação da 1.ª página)

filhos da pátria portuguesa e nascidos em território nacional, de afeição às mais expressivas e inequívocas afirmações de traição à Pátria.

Referimo-nos ao jornal «Portugal Livre», que se publica em São Paulo e que não é órgão, é, pelo menos, muito da simpatia do grupo chefiado por certo general.

Pois esse jornal famoso, ao dar à estampa um comunicado do Sr. Cariolito Cabral em nome da Goan League (o mesmo Cariolito que, depois de ter representado a União Indiana contra nós em Haia, foi aceite, pelo referido general, como secretário durante uma viagem pretendente política a Londres) ainda faz precever a carolana prosa do seguinte próemio:

São interlocutores dotados de senriedade e do bom senso evidenciado pelos líderes goezes, que a Democracia Portuguesa amanhã necessita encontrar quando chegar o momento de facultar acesso das PROVÍNCIAS à independência (1).

O facto de existirem portugueses do jaz destes do «Portugal Livre» e da «Democracia Portuguesa», escrevendo ou aplaudindo estas enormidades, não significa que não seja um facto a unidade nacional, perante os destemperos e aleivosias a que o Palácio das Nações continua a dar abrigo.

O que temos de concluir é que há indivíduos que deixaram de ser portugueses.

Todavia, mais que esses traidores confessos, merecem a nossa repulsa todos aqueles que, com receio de magoar a «democracia portuguesa» ou o «Portugal Livre» e os seus amigos, sejam eles naturais de Goa ou alfaias da gema, sejam eles cabocueiros ou generais, continuam a fazer sobre as protérvias dos traidores o mais comprometer silêncio, pois, mesmo sem comentário, não as transcrevem para que algum mais esclarecido não conclua por que trilhos andam os seus amigos.

O momento é, como se tem dito, de união de todos os portugueses, é de sacrifício do temporário e acidental, ao permanente e essencial, mas cumpre àquelas que não querem irmanar-se com o lobo desprá a pele com que a ele se assemelham, rejeitá-la e queimá-la na praça pública.

Afirmar contra tudo e contra todos o amor à Pátria, apontar contra tudo e contra todos, a trai-

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

No aniversário da morte

DO
Eng. Duarte Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

nhum outro, este mês, convidados a pensar e a divagar em questões metafísicas e espirituais.

É por isso, que não resistimos a evocar uma figura de homem inteligente e servidor de alma vibrante e amante dilecto da província-mãe.

Foi precisamente num dia 17 de Novembro, que a morte rouou do convívio nacional o glorioso Ministro das Obras Públicas — Eng. Duarte Pacheco, a quem Portugal ficou devendo algumas das muitas realizações, que são hoje o nosso motivo de orgulho e a presença dumha época de notável prosperidade. São passados 17 anos sobre o dia em que se deu o trágico acidente, cuja notícia correu célebre enlutando e enchendo de mágoa o País. E hoje, como nesse dia, ao analizarmos a grandeza deste espírito lúcido e esclarecido, saímos espontânea e natural uma sincera homenagem.

Homem de Loulé, glória do Algarve, servidor de Portugal — «uma vida velozmente vivida e consagrada ao progresso da Nação», o Eng. Duarte Pacheco soube imprimir ao seu Ministério e às obras dele dependentes um ritmo e uma ação que coincidiam com os altos interesses da vida nacional.

A Nação ergueu-lhe um monumento com a intenção de demonstrar a sua admiração e de legar ao futuro a certeza do seu agracimento. E neste dia 17 de Novembro de 1960 — no 17.º aniversário da sua morte, do nosso espírito saí um hino e um clamor de homenagem a esse português devotado e homem de ação e ciência que foi o ENG. DUARTE PACHECO.

João Leal

ARMAZÉM

ALUGA-SE um armazém situado na Rotunda da Avenida, n.º 9.

Tratar com Viúva de António Martins Garrocho — Rotunda da Avenida José da Costa Mealha, 11 — LOULÉ.

Visado pela Com. de Censara

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

dos últimos dias impulsionando, mesmo assim, pela carolice de uns poucos louletanos, amigos da sua terra e cónsocios dessa realidade.

São precisos mais, pois o carnaval de Loulé já não pode morrer, nem até diminuir de qualidade.

E afinal e além do mais — um mais que se revela em algo de sublime que é o modelar hospital — o nosso bairrismo que está em jogo!

—»—

A biblioteca itinerante, que graças a esse maravilhoso Cresus dos nossos dias que foi Gulbenkian, vai levar, à casa de cada um o melhor instrumento de cultura e recreio que é ainda o livro, constitui, a todos os títulos um êxito palpável.

O louletano, já se habituou à familiar viatura que faz estação em frente dos Paços do Concelho e, a ela afluem em número apreciável, dando imenso que fazer ao paciente Dr. Peixe Rei Rebelo e ao ajudante.

Gracias ao alto patrocínio e à generosidade da Fundação e de outras entidades, designadamente do Dr. Guerreiro Murta, a biblioteca municipal é já uma realidade valiosa que enriqueceu o património cultural da nossa vila. Sem pompas e quase sem se dar por isso, foi inaugurada no preátrio dia 27 de Outubro.

Daí a ilação, talvez certa, de que é, mais com obras do que com palavras, mesmo das inflamadas ou vibrantes artigos no jornal, que se faz política e, da construtiva.

A loura louletana conseguiu assinalado êxito no 1.º concurso nacional da raça bovina algarvia, recentemente realizado em Lagos, através da casa agrícola do nosso concílio, José João Ascensão Pablos.

A artística taga, as várias medalhas de ouro e prata e prémios pecuniários que galardoaram o primeiro lugar, no conjunto dos concorrentes e demais classificações dos escolhidos exemplares com que concorreu bem atestam o valor do triunfo.

Para quem, como ele, tanto cuidado tem posto na sua loura e tão bem tem curado o lado social da sua casa, norteada à valorização do trabalhador, a satisfação dos prémios deve ter calado fundo no seu íntimo com a grata certeza de que, tarde ou cedo, a Justiça não é coisa vã nas andanças desta vida.

—//—

A delegação do Pró Arte, apesar do desinteresse da grande maioria, não desiste de tentar obsecuar-nos com um sarau à altura.

Sabemos que estão sendo enviados esforços no sentido de se oferecer um espetáculo a que andam associados os cintilantes nomes da D. Maria Campina e João Vilarete.

Oxalá tenha a devida concretização, pois com tal cartaz, não haverá desinteresse que lhe resista.

Estamos mesmo a ver alguns os do costume na hora da apoteose — a chamar a si a paternidade da iniciativa...

X

VENDE-SE

TERRENO para construções, até 6.000 m², na Campina de Cima, junto à estrada de S. Brás.

Nesta redacção se informa.

—»—

Troque a sua bateria por uma



MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA
Consulte o Agente em LOULÉ

Manuel Francisco
Guerreiro
Largo Gago Coutinho
TELEFONE 36

VENDE-SE

MORADA de casas terreas e courela de terra de semear, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. Junto à sede da Sociedade das Quatro Estradas — Loulé.

Tratar com Maria da Assunção Martins — Rua da Barbacã, 31 — LOULÉ.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.^a D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Gracieta Nascimento Martins e o sr. Eng.^o José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virginia Maria Carrusca da Silva Loures e a sr.^a D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Trancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zilia M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 4, a sr.^a D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.^a D. Maria Ivette Carrilho Rebelo, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

Em 9, as sr.^a D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.^a D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade de Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta.

Em 12, o sr. Joaquim Vicente, residente em França.

Em 13, a sr.^a D. Maria Evangelista Maltezinho, as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachago, e o menino João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.^a D. Raquel Guerreiro Rua e o sr. José da Costa Guedes.

Em 15, a sr.^a D. Maria Catária Pinto Medeiros Rocheta Casiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e a menina Rosélia Maria Guerreiro Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros «Ourique» e dinâmico dirigente da «Casa do Algarve» na capital.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim, um dos mais categorizados técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia.

Também esteve em Loulé com curta demora o sr. Arquiteto Manuel Maria Laginha, nosso estimado amigo e assinante que também se tem distinguido notavelmente na Capital pelo valor dos seus trabalhos.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo sr. Pedro de Freitas, distinto musicólogo e activo publicista.

Esteve na nossa redacção o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Setúbal sr. José Viegas.

III Romagem de SAUDADE dos antigos alunos do Liceu de Faro

De harmonia com o deliberado, em 1955, na II Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro, efectuar-se-á no dia 1.º de Dezembro do corrente ano, data tradicionalmente consagrada pela academia farense à suas manifestações, a III Romagem de Saudade ao referido Liceu em que poderão participar todos os alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino até 1955.

Brevemente será dado conhecimento do programa da referida Romagem, das facilidades a obter nos combóios e possibilidades de dispensas dos funcionários públicos, a exemplo da concessão obtida para os da última Romagem e bem assim da importância da inscrição.

As inscrições, que já começaram a ser recebidas, poderão ser feitas na Secretaria da «Casa do Algarve», em Lisboa Rua Capelo, 5-2.º — Dt.º telefone 23240; na Reitoria do Liceu de Faro e no representante da Comissão, no Porto, sr. António Simões Neto, Director do «Jornal de Turismo», Rua do Campo Lindo, 237-1.º — telefone 41754.

— De visita a seus pais, o nosso estimado assinante sr. José Aboim Rua e esposa, encontraram-se em Portimão o sr. José Augusto Rua, acompanhado de sua esposa e filhinho, residentes em Buenos Aires.

— Após ter passado uma temporada entre nós, regressou à Venezuela o nosso prezado assinante sr. José Nóbrega Piçarra.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Na residência de seus pais em Loulé, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Lídia Laginha Mestre Guerreiro Palma, professora primária em Almodôvar, esposa do sr. Jaime Guerreiro Palma, industrial naquela vila.

A recém-nascida a quem foi dado o nome de Maria Lídia é neta do nosso assinante sr. Manuel Mestre, comerciante nesta vila e da sr.^a D. Maria do Carmo Lídia Mestre.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de ridente futuro para seu descendente.

— Em casa de sua residência nesta vila teve o seu bom sucesso, no passado dia 29 de Outubro, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Teodato Tomé Guerreiro, Comandante dos Bombeiros Municipais e funcionário da Câmara Municipal de Loulé e filha do sr. José da Costa Alves e da sr.^a D. Letícia d'Almeida Aguas da Ponte Alves.

Para o recém-nascido, a quem foi dado o nome de Henrique Luciano, desejamos futuro risonho e aos pais e avós endereçamos as nossas felicitações.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em Almancil a sr.^a D. Francisca Rosa Salgadinho, mãe dos srs. Filipe Martins Franganito, reformado dos C. de Ferro de Benguela, Manuel Martins Franganito e António de Sousa Franganito.

O seu funeral, realizado para o cemitério daquela freguesia, foi largamente concorrido.

— Após prolongada agonia, faleceu em Lisboa, no passado dia 16, a nossa conterrânea sr.^a D. Cândida Bolotinha Dionísio, esposa do sr. Comandante João Dionísio, residente em Portimão.

A saudosa extinta era irmã do nosso dedicado colaborador e amigo sr. Augusto César Bolotinha e do sr. Carlos Maria Bolotinha, residentes em Lisboa e mãe das sr.^a D. Júlia Dionísio Rebelo Santos, viúva, D. Maria Teresa Dionísio Morale casada com o sr. Dr. Américo Morale e D. Maria Augusta Dionísio Cardoso casada com o sr. José Rebelo Cardoso, pagador da Companhia N. de Navegação e avó da menina Maria Helena Dionísio Santos, aluna da Faculdade de Letras e do menino Manuel Dionísio Morale, estudante liceal.

O prestito fúnebre saiu de sua residência na Avenida Almirante Reis n.º 231-1.º - Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João, incorporando-se no funeral da desdita senhora muitas pessoas de todas as categorias sociais, que assim quizeram testemunhar a falecida o grande apreço em que eram tidas as suas virtudes e pelo muito que sofreu nos últimos anos da sua vida.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

Com vista à P. V. T.

Muitas pessoas têm feito chegar até nós os seus reparos pelo facto de se verificar, principalmente no percurso entre Faro e Loulé, que muitas carroças e bicicletas circulam sem o reflector vermelho rectangular ou com ele colocado, ou deslocado, por forma a inutilizarem a função para que a lei o impõe. Também é vulgar não serem os velocipedes portadores da luz vermelha do guarda-lamas traseiro ou a teem de tal forma sujas (tal como as carroças), que a sua utilidade é nula.

Estes factos, tornam o trânsito perigoso, pois não poucas vezes os automobilistas, mesmo cautelosos e atentos, quando dão por si estando em cima de uma bicicleta ou de uma carroça que se não faz assinalar a distância conveniente.

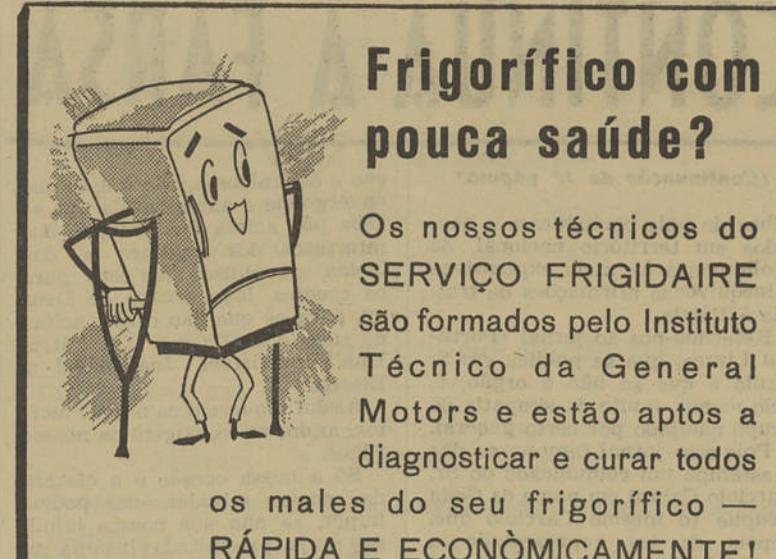
Depois a culpa é dos automobilistas.

Chamamos para isso a atenção da P. V. T..

TERRENO EM FARO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 678 m², exemplidamente localizado no centro da Avenida do Liceu de Faro.

Informa este jornal.



Frigorífico com pouca saúde?

Os nossos técnicos do SERVIÇO FRIGIDAIRE são formados pelo Instituto Técnico da General Motors e estão aptos a diagnosticar e curar todos os males do seu frigorífico — RÁPIDA E ECONÔMICAMENTE!

Concessionários no Distrito de FARO

para venda e assistência técnica:

FARAUTO Limitada

DISCOS, RÁDIOS E TELEVISÃO

FARO — Telef. 248

PONTIMÃO — Telef. 516

Joe Silnior

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o escritor sr. Joe Silnior que se encontra temporariamente em Loulé e de cujo ambiente tem colhido as melhores impressões assim como da beleza e do clima do nosso Algarve.

Iniciaremos no próximo número a publicação de uma série de curiosos artigos que teve a gentileza de nos confiar.

Ecos do Ameixial

O sr. Joaquim Pedro, proprietário, residente no monte dos Revezes, desta freguesia, possui uma única filha que desde há anos se encontra muito doente e para a qual ainda não conseguiu as desejadas melhorias, apesar de já ter consultado vários médicos.

Este facto chegou ao conhecimento de 2 ciganas que há dias procuraram o desolado pai para lhe proporem curar a filha desde que lhes apresentasse 6.000\$00 e todo o ouro que tivesse em casa para serem colocados numa bolsa que elas mostraram mas que ficaria em poder do sr. Joaquim Pedro, que apenas teria que comprometer-se a guardar segredo durante os 5 dias em que elas tratariam da filha.

O sr. Joaquim Pedro aceitou as condições porque era grande o seu desejo de ver a filha curada. Assim, entregou os 6 contos e todo o ouro que tinha em casa às 2 ciganas para que estas colocassem tudo na bolsa e a cozessem no forno do colete conforme lhe foi combinado. Seguidamente as ciganas fizeram o «tratamento» à doente e retiraram deixando o dono da casa esperando nas melhores da filha e tranquilo quanto aos bens guardados.

Mas as ciganas ainda não tinham feito o seu «trabalho» e por isso voltaram momentos depois para dizerem ao sr. Joaquim Pedro que se tinham esquecido de colocar uma outra coisa na bolsa que era absolutamente indispensável. Nessa altura já as ciganas iam preparadas com outra bolsa precisamente igual e com papel de semelhante volume que trocaram hábilmente pela que continha os valores.

Apesar de sentir a bolsa cosida ao forro do colete, o sr. Joaquim Pedro não se sentia muito tranquilo e, passadas algumas horas, quis certificar-se do conteúdo da bolsa. Ficou, porém, espantado ao verificar que em vez de notas só havia papeis de jornal.

Nesse momento ficou mais doce do que a filha e correu ao encaixe das ciganas. Mas ainda teve sorte pois, graças às diligências efectuadas pela Polícia de Segurança Pública de Setúbal, foi possível localizar naquela cida- de as 2 «curandeiras».

C.

ARRENDA-SE

MOAGEM de ramos. de Vale Judeu.

Tratar com João Rodrigues Ramos — Vale Judeu — LOULE

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sitio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro.

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(CONTINUAÇÃO)

BASE PRIMEIRA:

Fica a Câmara Municipal autorizada a cobrar no ano de 1961 as receitas que por Lei lhe são atribuídas, ou outras que resultem de empréstimos, subsídios ou comparticipações do Estado e a aplicá-las na satisfação dos seus encargos resultantes dos diversos serviços municipais, tanto de caráter obrigatório como de caráter facultativo. O cômputo aproximado das despesas a efectuar no ano de 1961 é de 8.000\$000.

BASE SEGUNDA:

A Câmara dotará as Juntas de Freguesia do Concelho com a percentagem de 25% sobre as contribuições do Estado, nos termos do artigo 753.º do Código Administrativo, para satisfação dos encargos das mesmas Juntas, nos termos da Lei.

BASE TERCEIRA:

A Câmara prosseguirá com as obras iniciadas no ano anterior e cuja conclusão não foi possível durante a presente gerência e dará realização, na medida do possível, às seguintes obras, previstas no Plano de Actividades para o ano de 1961.

Construção da E. M. do Ameixial

xial a Salir (troço inicial), 125.000\$00; Reparação e melhoria do Mercado de Loulé, 20.000\$00; Ampliação do Cemitério, 50.000\$00; Reparação e beneficiação do Matadouro, 10.000\$00; Abastecimento de água a Quarteira, 40.000\$00; Abastecimento de água a Boliqueime, 20.000\$00; Abastecimento de água a Salir e Alto, 40.000\$00; Pesquisas de água para abastecimento público, 20.000\$00; Construção do Parque da Vila — 3.º fase, 30.000\$00; Planos parciais para urbanização de Loulé.

(Continuação na 2.ª página)

O que eles disseram de Portugal

(Traduções e Comentários)

Um novo livro do Dr. Elviro Rocha Gomes

Elviro Rocha Gomes, continuando a desenvolver uma actividade literária (verdadeiramente intensa, trouxe agora a público uma nova obra, de carácter original, e onde o autor, compilou uma série de impressões de escritores estrangeiros, sob certos aspectos da vida portuguesa.

O livro, divide-se em cinco capítulos: A paisagem e o povo; Temas literários; Temas históricos; Portugal artístico e musical e Curiosidades, e os seus artigos são da autoria de alguns grandes nomes da literatura mundial, como: J. Scherr, Schlegel, Kingsey e outros.

Aqui o autor manifesta duas facetas distintas — o tradutor, especialmente e o escritor, de alguns interessantes comentários.

É uma calestéia da presença de Portugal e do seu povo na literatura estrangeira, sobretudo na nórdica, de que o autor é profundo conhecedor, como o atestam os seus trabalhos sobre vultos e obras dessa mesma literatura.

E para nós algarvios, tem particular expressão o 1.º capítulo, onde se traduzem uma série de descrições sobre a terra algarvia, sua panorâmica, costumes e gentes, assinadas por Jakob Job, director de Rádio Zurique, durante uma estadia nestas regiões sulinas.

Trabalho de autêntica investigação, de espírito adaptador e dum conhecimento literário profundo, este livro: «O que eles disseram de Portugal», vem confirmar algumas das facetas já reveladas, por esse autêntico batalhador das letras, que é o Dr. Elviro Rocha Gomes.

J. L.

Propriedades

Vendem-se todas as propriedades que pertencem a António Guerreiro Murta e se situam em Vale d'Éguas (Almancil), com muitas árvores e boas terras de semear.

Tratar com Manuel Guerreiro Murta — Rua Vasco da Gama, n.º 8 — LOULE.

Ligações F